



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**LÚCIA DE FÁTIMA FARIAS DE BULHÕES**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

**CUITÉ DE MAMANGUAPE - PB**  
**2017**

**LÚCIA DE FÁTIMA FARIAS DE BULHÕES**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Jéssica Lobo Sobreira

**CUITÉ DE MAMANGUAPE- PB  
2017**

B933p Bulhões, Lúcia de Fátima Farias de.

Práticas de leitura e escrita nas séries iniciais / Lúcia de Fátima Farias de Bulhões. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
46f.

Orientadora: Jéssica Lobo Sobreira  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –  
modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de  
Educação

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Estratégias de leitura. I. Título.



## **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador- Jéssica Lobo Sobreira  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Prof. Convidado – Wilder Kleber Fernandes de Santana  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Prof. Convidado – Vagna Brito de Lima  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**DEDICO**

Aos meus pais, meus amigos e meu esposo  
José Severino por me incentivarem a realizar  
este sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus cuja força sempre nos deu, mesmo quando pensei em fraquejar durante a jornada. Aos meus familiares que sempre me apoiaram nesta árdua trajetória.

Ao meu esposo José Severino que sempre me incentiva a alcançar novas metas, e por vibrar juntamente comigo com as minhas conquistas.

A minha orientadora Jessica Lobo Sobreira pela paciência, atenção e dedicação, à professora Idelsuíte de Sousa Lima pela dedicação e profissionalismo e a todos os professores que contribuíram para esta realização.

Aos professores Wilder Kleber e Vagna Brito de Lima por gentilmente aceitaram participar de minha banca examinadora e contribuírem com o meu trabalho.

As amigas Wilma do Nascimento, Maria da Penha Lima e Dalvalis Carvalho da Costa pela compreensão e apoio que sempre foi dado para que esta formação seja alcançada.

*Apostamos na formação de leitores porque entendemos que a leitura é a chave para o acesso a outras formas de conhecimento.*

(Mônica Zagallo)

## RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de investigar as práticas de leitura e escrita nas séries iniciais percebidas pelas professoras e alunos no cotidiano escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Aperfeiçoar meios de conhecimentos mais dinâmicos e coerentes com as novas metodologias para que o discente se interesse, abrangendo práticas inovadoras com acervos tecnológicos, pesquisas, produção de texto dentre outros. Como principais contribuições teóricas, ALMEIDA (2006), CAGLIARI (1994), CARVALHO (2002; 2004), DELMANTO (2001), FREIRE (1998), KLEIMAN (1993), KOCH (2016), VYGOTSKY (1987; 1998) entre outros. Por meio da análise documental e realização de questionários e entrevistas com os professores atuantes no campo de pesquisa, o estudo revelou que as práticas de leitura e escrita nas séries iniciais: estratégias e experiências. Em linhas gerais, a pesquisa buscou identificar por que uns alunos aprendem com tanta facilidade sobre determinado assunto, enquanto outros não compreendem ou avançam lentamente? E como agir de maneira positiva sobre as dificuldades, de forma a fazer acontecer a aprendizagem de fato e com qualidade? Trata-se aqui não de uma análise sobre os déficits, mais de uma reflexão textual sobre as práticas de leitura e escritas apresentadas pelos alunos, que necessariamente não se encontram definidas, sendo necessário vivenciá-las no meio educacional e social.

**Palavras-chaves:** Leitura. Escrita. Estratégias. Experiências.

## ABSTRACT

The present research had the objective to investigate the reading and writing practices in the initial grades: strategies and experiences perceived by the teachers and students in the school routine in the initial grades of elementary school. To improve means of knowledge that are more dynamic and coherent with the new methodologies so that the student is interested, covering innovative practices with technological collections, research, production of text among others. As a main theoretical contribution, ALMEIDA (2006), CAGLIARI (1994), CARVALHO (2002; 2004), DELMANTO (2001), FREIRE (1998), KLEIMAN (1993), KOCH (2016), VYGOTSKY. Through the documentary analysis and the accomplishment of questionnaires and interviews with the teachers working in the field of research, the study revealed that the reading and writing practices in the initial grades: strategies and experiences. In general, the research sought to identify why some students learn so easily about a subject, while others do not understand or advance slowly? And how to act positively on the difficulties, in order to make learning happen in fact and with quality? This is not an analysis of the deficits, more of a textual reflection on the reading and writing practices presented by the students, which are not necessarily defined, and it is necessary to experience them in the educational and social environment.

**Keywords:** Reading. Writing. Strategies. Experiences.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	vi
ABSTRACT .....	vii
LISTA DE QUADROS .....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
2.1. Instituições da pesquisa .....	12
2.2 Caracterizações da pesquisa .....	12
2.3 Instrumentos de coleta de dados .....	13
2.4 Sujeitos da pesquisa.....	13
2.5. Operacionalização metodológica.....	14
3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA LEITURA E DA ESCRITA .....	16
3.1. Leitura e escrita: alguns conceitos.....	16
3.2. A importância da leitura nas séries iniciais .....	17
3.3. A importância da escrita .....	21
3.4. Leitura e escrita: estratégias metodológicas .....	22
3.5. A leitura do educando e a prática de leitura do educador.....	23
4. ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS .....	26
4.1. Questionários com os docentes .....	26
4.2. Questionários com os discentes.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	38
APÊNDICES .....	40

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Qual a dificuldade de trabalhar leitura e escrita em sala de aula?.....	26
Quadro 2: Como é a biblioteca da sua escola? .....	27
Quadro 3: Em sua opinião a leitura contribui para a formação de cidadãos bem preparados para a sociedade?.....	28
Quadro 4: Como a escola pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos discentes?.....	29
Quadro 5: Como você vê o trabalho de leitura em sala de aula .....	30
Quadro 6: Para você qual a importância da leitura e da escrita em seu cotidiano?.....	31
Quadro 7: Qual o tipo de leitura que você mais gosta?.....	32
Quadro 8: Como é a biblioteca de sua escola? .....	33
Quadro 9: Você é estimulado pela sua família a desenvolver a leitura? .....	34
Quadro 10: Em sua opinião, o que tornaria mais interessante a leitura e escrita?.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

As práticas de Leitura serão sempre elementos de estudo por parte dos diversos especialistas acadêmicos. Entretanto, apesar de ser alvo de vários estudos faz-se preciso avaliar o perfil do leitor, detectado no ambiente escolar e partindo desta avaliação poder designar os problemas nesta prática.

No mundo contemporâneo em que vivemos a realidade do prazer de “ler” vem cada vez mais distanciando nossos discentes. Fatores como acesso frequente as redes sociais e uso de tecnologias inovadoras, restringem a busca pelo desenvolvimento da leitura por consequência da escrita, outro fator desse déficit é a falta de acompanhamento familiar que causa dificuldades de aprendizados na escola, onde identificamos vocabulário insatisfatório, falhas na ortografia, dificuldades em produzir e compreender textos. Sendo assim torna-se indispensável que a escola procure resgatar o valor da leitura e da escrita, bem como forma de prazer e condição para a formação social e cidadania.

Nos dias atuais o maior problema presente no meio escolar é a dificuldade que os discentes possuem em desenvolver as habilidades de ler e escrever. Acredito que em sua maioria eles não têm a leitura e a escrita como uma prática constante. Deste modo enxergam a produção e a interpretação como algo difícil de ser desenvolvido. Em meio a tantas problemáticas, é relevante evidenciarmos algumas e procurar meios que solucionem o problema encontrado.

O ato de ler e escrever provoca empenho, instalação, aprendizagem, o que na maioria das vezes é uma tarefa difícil. Visto que são experimentos alcançados pelo esforço e podem ser compensadores, tornando-se um prazer por nos posicionar no mundo. Com o objetivo de discutir a importância de ascender o gosto pela leitura, diante dos fatores essenciais para o desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais.

- Refletir acerca da literatura como recurso pedagógico importante para o domínio da leitura e formação do aluno leitor;

- Pesquisar de que maneira os professores dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvem o trabalho com a leitura;

- Investigar a presença ou ausência do trabalho com a literatura em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A escolha pelo tema surgiu devido a nossa realidade onde é perceptível o fracasso nas escolas, onde alunos não conseguem assimilar as letras com os sons e escrevem da maneira que pronunciam ou ouvem.

Acredito que o referido estudo venha a contribuir diretamente ou indiretamente para a inovação, o dinamismo e a seriedade na trajetória dos educadores e dos educandos para que haja mais interação, possibilitando um ensino aprendizagem mais qualitativo com menos defasagem na leitura e na escrita, visando uma formação mais produtiva e eficaz, contribuindo com uma sociedade formada por bons leitores e conseqüentemente com um baixo índice de pessoas não alfabetizadas.

Como principais contribuições teóricas, ALMEIDA (2006), CAGLIARI (1994), CARVALHO (2002; 2004), DELMANTO (2001), FREIRE (1998), KLEIMAN (1993), KOCH (2016), VYGOTSKY (1987; 1998) entre outros.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa é um meio de averiguação, cometida para expandir o conhecimento, é uma descrição minuciosa e severa do objeto de estudo. Exibe-se neste capítulo o detalhamento da realização da pesquisa, apresentando, de forma delineada, as instituições da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da pesquisa, bem como, detalharmos o campo da pesquisa, onde ocorreu a coleta de dados, referente, ao estudo sobre Leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, como prática Pedagógica.

### **2.1. Instituições da pesquisa**

Tendendo uma mais perfeita compreensão do objeto de estudo, realizamos a pesquisa em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados na Escola Municipal Luiz Joaquim, localizado, no centro da cidade de Cuité de Mamanguape-PB. A instituição apresenta uma infraestrutura boa, composta de oito salas de aula, três banheiros, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e um pátio para recreações. A organização de seus trabalhos conta com 2 ASG, duas merendeiras, dois vigias, um diretor interino, um vice-diretor, uma coordenadora, uma secretária e um apoio pedagógico. O corpo docente é formado 05 professores, para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano que atuam no turno da manhã.

O planejamento é realizado a cada 15 dias e é norteado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e pelo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

### **2.2 Caracterizações da pesquisa**

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com (Lakatos e Marconi 1991, p.186): Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, busca de essa forma descobrir qual a percepção dos professores sobre a importância de uma prática pedagógica envolvendo a prática de Leitura e Escrita. Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa- a

pesquisa qualitativa- é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Sobre a pesquisa qualitativa, destacou-se que a mesma admite concretizar o registro conciso e detalhado do que ocorre no lugar, permitindo ao pesquisador, realizar uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados obtidos entre os docentes.

Segundo Chizzotti (2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados falarem livremente sobre o tema em proposto, autorizando ao pesquisador efetivar uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

### **2.3 Instrumentos de coleta de dados**

Este trabalho de pesquisa se assegura dentro do padrão qualitativo, sendo conseguido por meio do método descritivo, onde usamos como instrumento de pesquisa um questionário com cinco questões subjetivas para os docentes estruturado em (Apêndice B). Para coletar informações imprescindíveis a pesquisa de campo foi utilizado um questionário (Apêndice C) com cinco questões subjetivas que possibilite a liberdade de comunicação para os alunos ajudarem a construir as opiniões e concepções sobre a importância da leitura, indispensáveis para formar a análise de dados da pesquisa. O estudo de caso refere-se a um tipo metodológico de pesquisa que tem um forte caráter descritivo.

O questionário foi preparado com o intuito de avaliar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da Leitura e da Escrita para a compreensão e conhecimento da criança. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão crítica dos resultados.

O andamento da observação consentiu em averiguar como os professores trabalham a Escrita e a Leitura em sala de aula.

### **2.4 Sujeitos da pesquisa**

Torna-se relevante destacar que foram convidados para participarem da pesquisa 05 professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Luiz Joaquim da cidade de Cuité de Mamanguape-de 1º ao 5º ano que atuam no turno da manhã. No 1º ano a professora Maria 19

alunos; 2º ano Sebastiana 21 alunos; 3º ano Edvani com 20 aluno; 4º ano Adriana com 24 aluno; 5º ano Maria da Conceição com 18 alunos dos anos iniciais. Eles responderam um questionário com 5 questões subjetivas.

Participaram da pesquisa os alunos da turma de 2º ano. A turma é constituída por 21 alunos, sendo que no dia da entrevista 18 estavam presentes 12 meninas e 6 meninos da escola pública a idade varia entre 8 e 9 anos. Dentre eles 6 foram convidados para responderem a pesquisa.

O questionário também foi utilizado como recurso que nos possibilitou informações extremamente relevantes para nossa pesquisa. O objetivo foi à realização de um estudo buscando examinar como os educadores trabalham a Leitura e a Escrita, como recurso pedagógico sendo relevante na sensibilização dos alunos na sala de aula.

Todos os participantes da pesquisa residem em Cuité de Mamanguape-PB. Quanto à formação, os professores possuem graduação em pedagogia. Sobre o tempo que trabalham na Educação Fundamental, varia entre 10 e 20 anos.

## **2.5. Operacionalização metodológica**

Para a realização da pesquisa, foi escolhido a Escola Municipal Luiz Joaquim que atendem a Educação Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cuité de Mamanguape-PB. Os procedimentos que anteciparam à pesquisa se deram, teoricamente, por meio dos termos de consentimento, que serviram de condição para que as escolas admitissem a efetivação da pesquisa. Os mencionados termos foram direcionados as gestoras com: Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa, e as educadoras como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada. Foi agendado com as professoras das turmas como seriam os procedimentos para responderem os questionários individualmente. Durante a realização desta pesquisa, procedeu-se também a observação dos locais e às aulas ministradas, pelos respectivos educadores.

O presente trabalho desenvolveu-se também por meio da pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, constituindo uma documentação indireta. Tal pesquisa alude no levantamento de dados de bibliografias já publicado a respeito do estudo. Em relação ao método utilizado, valeu-se do indutivo onde parte-se do que já existe de científico publicado. Este método esclarece conhecimentos existentes cuja finalidade é desenvolver o saber. Deste modo o método de procedimento abordado, no desenvolvimento da leitura e da escrita foi o

método monográfico cujo estudo apontado é realizado analisando grupos, indivíduos, comunidades, instituições conferindo generalizações entre tais.

### 3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA LEITURA E DA ESCRITA

#### 3.1. Leitura e escrita: alguns conceitos

Primeiramente, é preciso discutir: o que é ler? Segundo Solé (1998, p.22), “ é um processo de interação entre leitor e o texto”. Neste procedimento é preciso alargar a compreensão, interpretação e a produção, visto que este intercâmbio busca criar ligamentos com a capacidade crítica de entender e analisá-los de modo plausível. A leitura é um meio por onde o aluno consegue um trabalho de concentração do significado do texto, por meio de objetivos que proporcionem inovações ao leitor.

De acordo com Koch (2003, p.16), a leitura pode ser entendida como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, portando, o conhecimento do código”. Nesta ideia, a língua é tida como um conjunto de signos), desestimando os aspectos externos ao sistema. Contrário a essas perspectivas, nascem várias proposituras interacionistas, contudo ao discutir sobre essa abordagem terminavam apresentando dados imprecisos: no que se dizia as alusões dessa ideia de língua para os componentes curriculares.

Nos comunicamos e interagimos com o outro em maneiras distintas, visto que os diversos objetivos e especialidades do meio comunicativo, onde surgem em domínios distintos e discursivos e se consolidam em textos particulares. Deste modo novos gêneros textuais vão se formando por meio de um procedimento constante, caso contrário a comunicação não seria possível.

Partindo dessas hipóteses, é possível afirmar que “ a nova escola” se propõe a quebrar com toda unidade tradicional com o intuito de preparar um aluno para lidar com os mais diversos gêneros textuais, de modo que saiba conduzir uma produção ou interpretação textual elaborando deste modo um significado recomendado pelo texto.

Segundo Ausubel (1963), aprender algo equivale a formar uma representação de um modelo próprio daquilo que se apresenta como objeto de aprendizagem; também implica poder atribuir significado ao conteúdo em questão, em um processo que leva a uma construção pessoal de algo que existe objetivamente.

O autor recomenda que o aluno desenvolva sua compreensão a sua maneira, de modo que demonstre o que entendeu transcorre por caminhos heterogêneos, de modo que cada indivíduo elabore o seu. Partindo dessa mostra é provável afirmar que o ensino da leitura e da escrita deve manter uma variedade pedagógica.

Deste modo, a comunidade escolar deve colaborar para que o indivíduo note-se disposto a elaborar um construtivismo do conhecimento, por meio de orientação dos pedagogos envolvendo todo o ambiente escolar.

### **3.2. A importância da leitura nas séries iniciais**

A leitura nas salas de aulas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas já está saturada pela concepção dos métodos docentes e que discentes devem diferenciar-se gêneros textuais, o jogo, as brincadeiras no estímulo à inteligência, visando o desenvolvimento infantil e os interesses dos discentes pelo lúdico.

O ensino da leitura e da escrita está sendo assolados pela crise no ensino somado pela crise particular da leitura interpretativa, que extravasa o espaço da escola, diante da concorrência com o meio de comunicação em massa que encanta os nossos discentes com as facilidades da própria comunicação em rápida escala.

É necessário entender que a prática da leitura e escrita abrange toda a vida do indivíduo e suas escolhas, pois não é um redutor exclusivo. A prática que advém de umas séries de consequências, envolvendo o cognitivo dos indivíduos diante das suas emoções ou de suas preferências. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais na Língua Portuguesa em sua apresentação fala p.11, “O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.

É preciso que a prática da leitura permita ao leitor uma leitura daquilo que ele vivencia, permitindo que seja lido estendido com uma visão crítica que faça com que haja uma compreensão e discussão subentendida e explícita nas esferas sociais, econômicas e culturais.

Segundo Freire (1982):

Ler é adentrar nos textos, compreendendo-os na sua relação dialética com os seus contextos e o nosso contexto. O contexto do escritor e o contexto do leitor. Ao ler eu preciso estar informando-me do contexto social, político, ideológico, histórico do autor. Eu tenho de situar o autor num determinado tempo (...). Quando eu leio um autor eu preciso ir me inteirando do contexto dele, em que aquele texto se constituiu. Mas agora eu preciso também de um outro esforço: como relacionar o texto com o meu contexto histórico, social, político não é o do autor. O que é preciso é ter clara esta relação entre contexto do autor e do leitor (FREIRE, 1982).

Assim como foi afirmado pelo autor, a leitura constitui-se pelo reconhecimento e valência de significados que relacionam-se entre si, visto que ao ultrapassarem as diferenças contextuais nota-se o valor presente na releitura e provável aplicação atual. É indispensável promover a leitura interpretativa dos textos, deste modo o desenvolvimento dessas habilidades não pode ocorrer de modo mecanizado ou de modo repetitivo acadêmico ou científico.

Confinando do pressuposto a leitura configura-se como um meio de variação, o indivíduo que deleitar-se das práticas da leitura encontra-se possibilitado para pensar sobre sua realidade e, portanto, desenvolver suas visões de mundo, tendo o poder de agir como ser social e mais que tem seu papel como cidadão na sociedade. Como também afirma Freire (1989), “acredita que a leitura de mundo precede a leitura da palavra propriamente dita, ou seja, é preciso que antes de ler a palavra o indivíduo leia o mundo e as suas experiências, para então compreender o texto a partir de uma leitura crítica”.

Portanto, a escola, e os docentes que atuam no ensino da leitura, necessitam dispor-se à construir a formação de leitores, que conheçam os melhoramentos alcançados com a leitura, e o que a leitura pode trazer em suas vidas, e que percebam a seriedade do ato de ler para uma sociedade que exige daqueles que almejam se inserir e sobretudo, no mercado de trabalho, que tenham as competências máximas da leitura e escrita adquirindo êxito em suas vidas.

Percebe-se que há diversos fatores como acesso às redes sociais e falta de acompanhamento dos familiares que afastam nossos discentes do hábito de ler, onde eles têm seus conhecimentos restritos uma vez que não buscam desenvolver suas habilidades de leituras e escrita. Tais ações acarretam em grandes prejuízos para sua formação visto que os discentes não conseguem desenvolver de forma eficaz a aprendizagem.

Segundo Batista (1998), “Um fator determinante para a alfabetização é a crença do professor de que o aluno pode aprender independentemente de sua condição social”. Por meio da ideia do autor é possível refletir sobre o fator indispensável para que uma criança seja alfabetizada que é justamente a crença do professor, ou seja, a forma com que ele enxerga o ser de cada aluno. Dessa maneira é possível afirmar que o professor por hipótese alguma pode desacreditar na capacidade de seus educandos em relação ao ato de aprendizagem, pois todo ser humano está apto a desenvolver sua capacidade, independentemente de sua classe social, ambiente em que vive, etnia, idade, raça, sexo ou até mesmo pessoas portadoras de alguma necessidade especial, isto é queremos focalizar que o fato de se ter uma deficiência não quer dizer que eles sejam incapazes de aprender, ao contrário a aprendizagem certamente ocorrerá, mas muitas vezes de forma lenta, para que tal ação ocorra o professor precisa acreditar e adequar meios para suprir todas as necessidades necessárias para que educando venha a ler. Como afirma Barreto (2006), “Se aquele que têm melhores competências para

reconhecer as palavras compreende melhor o que lê, ele tenderá a ler mais e como consequência incrementará suas competências para a leitura”.

É permissível entender que da mesma maneira que existem crianças que identificam as letras e palavras, existem crianças que ao contrário tem certa facilidade no ato da aprendizagem, tendo assim um nível de competência mais elevado de entendimento no que se vê, dessa forma as mesmas compreenderão melhor o que se lê.

Para começar a ler é necessário um longo processo de carinho, dedicação e compreensão para que elas se habituem no mundo das palavras, dessa forma a criança conquistará um objetivo muito importante no ato da leitura que é o entendimento que, com certeza ele vai ter o prazer em ler mais, isso fará com que suas competências cresçam na leitura, ou seja, despertará o desejo de descobrir muitas coisas nesse mundo mágico que é o mundo da leitura.

Conforme Silva (1998 p.10), “Ler é uma grande viagem, uma aventura do espírito, algo que nos faz ir além do além”. Ao lermos um livro estamos embarcando em uma nova história que nos fará viajar, levando-nos a refletir, contestar, concordar e até criar novos horizontes que talvez o autor se quer tenha imaginado, isto é, quando temos o hábito de ler nos tornamos agentes, quer dizer sujeitos ativos, os personagens da própria história, podendo assim nos transformar nos próprios autores criando novos horizontes ao decorrer da história. Esta é uma tarefa que o professor precisa trabalhar com seus alunos, isso pode ser estimulado com utilização de estratégias como: se o docente organizar o cantinho da leitura, por exemplo, começar a ler uma história e em determinado ponto ele para e pede para que os discentes continuem os mesmos assim irão usufruir o início da história e utilizar de sua imaginação para dar continuidade, pois se já tem a base, corretamente cada um dará rumos diferentes ao término da história sendo assim “além do além”. Segundo Fiore (1998)<sup>1</sup>, a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e trabalhada em suas formas variadas.

A leitura é tida como uma atividade indispensável que se torna permanente em nossa vida, a leitura deve ser trabalhada nos primeiros anos de vida, no meu ponto de vista, a criança nesse período está favorável a desenvolver tal atividade, isto não quer dizer que a criança tenha uma idade certa para aprender a ler, ao contrário, o ser humano tem a capacidade de desenvolver o ato da leitura, mas se essas habilidades forem trabalhadas mais cedo se tornará mais fácil de ser adquirida, para que assim possa haver um treinamento de várias formas como: a criança certamente “ler” para “escrever”, entender, conhecer, sonhar, imaginar, viajar resolver problemas e ficar informada. Desta forma pode-se afirmar que a leitura pode determinar o sucesso ou o fracasso escolar, visto que se o aluno tem alguma

---

<sup>1</sup> Elizabeth de Fiore, maio/1998, Revista Nova Escola, pág.3.

dificuldade de aprendizado conseqüentemente irá ter dificuldades tanto na disciplina de português como em qualquer outra disciplina, dessa forma é possível destacar que para o discente estudar matemática o mesmo não pode limitar-se a estudar cálculos, afinal resolver problemas ele terá que ter um bom domínio da leitura, pois a compreensão do texto é indispensável para entender o enunciado. De acordo com Carvalho, (2002) “Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita”.

Diante do que diz o referido autor é possível perceber que a leitura é porta que nos leva a descobrir vários conhecimentos ainda não obtidos em nosso cotidiano, mas para que isso venha a acontecer devemos acreditar que somos capazes de formar leitores conscientes que possam contribuir de maneira positiva com a nossa sociedade, que se interessem e se envolvam de tal forma que possam usar a leitura como meio de buscar melhorias para a mesma. É importante ressaltar que vivemos em um mundo repleto de tecnologias, necessitando da leitura para utilizar da mesma forma. Para que possamos a cada dia renovar nossos conhecimentos devemos usufruir dos seguintes meios: leituras de diversas revistas, contos infantis, leitura de imagens e utilização da TV como meio informativo.

Ao fazer-se uso de tais instrumentos estamos contribuindo para a satisfação das crianças independentemente de seu meio de leitura, estaremos aperfeiçoando e também buscando inovações que contribuirão para tornamo-nos aptos para receber e saber utilizar esses conhecimentos adquiridos.

O conto de fadas é apresentado de um modo simples, caseiro; não faz solicitações ao leitor. Isto evita que até a menor das crianças se sinta compelida a atuar de modo específico, e nunca a leva a se sentir inferior. Longe de fazer solicitações, o conto de fadas reassegura, dá esperança para o futuro, e oferece a promessa de um final feliz. (BETTELHEIM, 1980).

A fantasia dos contos que se contam na infância torna-se um instrumento essencial para o desenvolvimento da criança, uma vez que envolve emoções e sentimentos, tendo um significado mais profundo do que o que a fase adulta vem a ensinar. É por meio dos contos infantis que as crianças desenvolvem suas habilidades, sentimentos e aprendizados, aprendendo a lidar com os problemas e junto com o conto busca uma solução para a dificuldade. Tais ações são importantíssimas para o desenvolvimento humano, seus valores intuitivos e intelectuais que buscam um desenvolvimento pleno. Acredito que para se aproximar uma criança da leitura é necessário inserir a literatura por meio de contos com o objetivo de instiga-los a ler não por obrigação mais por prazer.

A leitura terá de se tornar algo que possibilite a criação ou a (re) criação de novas janelas por parte do leitor, janelas que darão rumo ao mundo que ele deseja descortinar à sua frente. A leitura deverá ser parte do processo de libertação e de

identificação do homem. Qualquer homem deverá saber que com a leitura o seu universo pode sofrer transformações incomensuráveis, sejam elas físicas e/ou psíquicas. É possível descortinar um mundo oculto pelo ato de ler, e isso é imprescindível que todos saibam. (ALMEIDA, 2006, p. 149).

Entendo a leitura como a porta para novos horizontes onde percebo que por meio do seu desenvolvimento o ser humano desenvolve habilidades que o levam a alcançar seus ideais transformando em um ser pensante e crítico formador de ideias.

### **3.3. A importância da escrita**

A importância da leitura procede justamente da interação de como as estruturas da escrita podem contribuí-la, como redações e também leitura visual feita por meio de desenhos que estimulam o educando a refletir de forma própria o seu pensamento, interagindo assim espontaneamente com a leitura, visto que elas se completam. Bottrel (1998, p 35) afirma: “no aprendizado da escrita a criança descobre o alcance da redação e do desenho e dispõe de cada um deles de acordo com o seu objetivo de comunicação”.

Assim sendo, o autor mostra de forma sistemática que a aprendizagem pode ser utilizada como ferramenta de comunicação, necessitando ter participação direta no cotidiano permitindo ao aprendiz demonstrar seus conhecimentos. Portanto é imprescindível que o docente conduza, interfira e auxilie na percepção da aprendizagem.

A prática da escrita no que diz respeito as crianças das séries iniciais, deve ser uma atividade de planejamento constante, de modo que haja uma exercitação por meio de redações e exercícios escritos, com o intuito de constituir bons “escritores”, com a habilidade de expressar-se com consistência e sem inibição. Esta tarefa deve ser realizada no ambiente escolar de modo que permita aos discentes desenvolver uma escrita que contenha coesão e coerência, visto que são elementos bastante pertinentes e cobrados em diversas áreas de conhecimentos.

Segundo Goulart (2002):

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerarmos o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos de realidade (GOULART, 2002, p.52).

Deste modo, a escrita complementa parte da vida da criança, e por meio dela acontece a comunicação entre o aprendiz e o cotidiano, mostrando desta forma a sua relevância como meio cognitivo, permitindo ao discente a habilidade de constituir correlações com a realidade

de modo crítico. É imprescindível perceber a escrita como um elemento influente na nossa identidade e cultura, visto que a linguagem escrita é meio de comunicação de extrema relevância na contemporaneidade. Por isso faz-se necessário que o docente esteja sempre atento aos conhecimentos da escrita contidos nos discentes para que possa expandir sua visão no que diz respeito aos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos.

A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo permitir a leitura”(CAGLIARI, 2003,p.103.) A escrita é vista como aliada a Leitura, pois elas estão interligada. Portanto a criança que recebe o incentivo para desenvolver a leitura consequentemente desenvolverá também a escrita de forma correta. A escrita solicita obrigatoriamente a leitura, desta forma o autor afirma que o objetivo primeiro é permitir a leitura.

### **3.4. Leitura e escrita: estratégias metodológicas**

Para a realização de um trabalho com os Gêneros textuais requer uma atenção no que diz respeito a estrutura e estudos de palavras inovadoras que estejam inseridas no dicionário para que possa-se encontrar seus significados.

- Exposição e leitura de contos clássicos da literatura infantil, por meio desta exposição, discorrer com a turma, posteriormente a cada história, em relação as importâncias indicadas e reforçadas na narrativa.
- Designar relação entre imagem e texto verbal responsabilizando o sentido.
- Solicitar aos discentes para descrevam e reescrevam a história ouvida, incentivando o desenvolvimento da escrita e da oralidade.
- O aluno construirá um novo texto tendo o texto principal como base. Exercitando a pratica da leitura e interpretação produzindo sua própria história. O projeto procura instigar os alunos o prazer pela leitura de modo que busquem novos saberes sobre a diversidade cultural contida no Brasil. As práticas desenvolvidas diferenciam-se pelo aspecto interdisciplinar. As ações trabalhadas caracterizam-se pelo aspecto interdisciplinar, assim são independentes.
- Atividades coletivas de leitura e escrita são propostas e aplicadas por toda a sala de aula, proporcionando a troca de experiências entre eles.

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os

alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras é preciso que haja um incentivo continuado para o contato entre indivíduo e o livro:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Ainda segundo Silva (1987), leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. É perceptível que as crianças visam os adultos como modelos e acabam por refletir suas ações. Deste modo é preciso que os adultos tenham o habito de ler para que as crianças desenvolvam tal prazer.

O professor também tem suas contribuições relevantes na formação dos leitores, é indispensável à importância do habito de ler, deste modo é preciso evidenciar-lo constantemente para que o aluno seja despertado para ler diariamente e se tornar um bom leitor.

### **3.5. A leitura do educando e a prática de leitura do educador**

A leitura deve ser uma ação realizada de forma conjunta ou individual, desde que seja mediada e faça-se presente no cotidiano do indivíduo, visto que a cada ação deve-se fazer a interpretação da mesma, por meio oral ou até mesmo um texto escrito. Como afirma Kleiman (2005):

Na leitura, a prática é colaborativa quando o professor se carrega de fazer perguntas que orientarão o leitor iniciante, ou quando o professor lê uma história para todos. Nesses casos, aquele que já é letrado (e necessariamente conhece o código) ajuda aqueles que não conhecem ainda o código nem a função das ilustrações no livro, mas que têm familiaridade com a prática de contar histórias e cooperam escutando em silêncio. (KLEIMAN, 2005, p. 25)

Sendo assim, as práticas de leitura são discutidas e cobradas pelos alunos, as mesmas devem ser ensejo de questionamentos para os professores, visto que eles necessitam

evidenciar que contém um bom convívio com o mundo da leitura e da escrita, tornando-se um motivador na construção do hábito da leitura. A prática da leitura consiste em compreender, interpretar e aplicar, como afirma Solé (1998):

O processo hermenêutico da leitura deve ser compreendido como uma unidade de três momentos: da compreensão, da interpretação e da aplicação. O sujeito apreende os sentidos, coteja-os à luz de seu conhecimento e introjeta-os, incorporando-os de acordo com suas possibilidades e necessidades (SOLÉ, 1998, p.67).

Nas pesquisas realizadas neste campo, definem o ato de ler, como um procedimento mental contendo diversos níveis de entendimento que colaboram para a ampliação cognitiva dos indivíduos. Conforme Oliveira (2001, p.10): “O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro, durante o armazenamento da leitura num número infinito de células cerebrais”.

Deste modo, o método cognitivo da leitura, segundo Kleiman (2002), deve ser compreendido pela argúcia do material linguístico por meio dos olhos, sobrevivendo por estruturas mentais de afluência e difundido logo em seguida para a memória semióticas.

Logo, a conduta do professor na sua prática pedagógica de leitura, faz uma enorme diferença, quando o professor é convicto da importância da leitura e proporciona condições para aprendizagem e desenvolvimento da leitura de seus discentes, seguramente conseguirá bons frutos na formação de seus discentes leitores.

No entanto, se a leitura for desenvolvida e usada apenas como ferramenta de avaliação e decodificação de um indicador, na prática escolar, com certeza fará com que ela não corra naturalmente entre os educandos, tornando uma carga que dificilmente permitirá ao educando um gosto pela leitura.

Conforme Freire (2003), a leitura é um procedimento no qual o sujeito dispõe-se num trabalho ativo de interpretação e compreensão do texto, a partir de seus objetivos anteriores à leitura, de seu conhecimento sobre o assunto, ou ainda, sobre o autor e de tudo que este sabe sobre a linguagem. Desta maneira, a leitura não é um mecanismo de extrair informações, decodificar letras e palavras. A leitura é uma atividade que exige estratégias de interpretação, antecipação de ideias, inferências de conhecimentos prévios do sujeito sem as quais não é possível a realização de uma leitura proficiente.

Sendo assim, é plausível compreender que a construção do conhecimento dos educandos no que se refere à leitura se faz por meio da mediação, incentivo e precisa está presente no seu cotidiano, enquanto o professor cogita sobre o desenvolvimento do hábito de

ler, de modo que a leitura passe a ser algo significativo e indispensável, como reforça Orlandi (2000, p.45): “A leitura está inerente à vida do aluno, bem como pode ser usada como uma prática pedagógica para a construção do conhecimento”.

De acordo com Freire (2003), a conscientização sobre a importância do ato de ler, considerando a leitura como a interpretação e compreensão do mundo, devem ser conduzidas para os níveis de compreensão de um texto, como nível de conteúdo visível, nível da situação social e nível do projeto de escrita do autor.

Fazendo uso das descrições e a ponderação trabalhada por vários autores, compreende-se que a ideia de leitura pertença a sentidos variáveis, visto que a verdadeira leitura necessita passar por níveis de entendimento, verificação, reflexão e transformação não limitando-se apenas ao que está escrito, por isso qualquer intenção de praticar a leitura dentro ou fora do âmbito escolar é indispensável lembrar das distintas situações de leitura e possibilidades de aprendermos o que está contido nela.

#### 4. ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas com os professores da Escola Municipal Luiz Joaquim, Cuité de Mamanguape-PB, pode-se esquematizar com precisão a concepção que as mesmas têm acerca das práticas de leitura e escrita nas séries iniciais: estratégias e experiências. Deste modo iremos observar os dados coletados no quadro a seguir:

##### 4.1. Questionários com os docentes

Quadro 1: Qual a dificuldade de trabalhar leitura e escrita em sala de aula?

Professora 1	Como educadora nos dias atuais a maior dificuldade encontrada é de conseguir atenção dos discentes, pois eles estão totalmente envolvidos pelas tecnologias e estudar deixou de ser prioridade.
Professora 2	Acredito que a maior dificuldade está voltada para a falta de recursos diversificados que atendam as necessidades dos discentes.
Professora 3	As dificuldades de lecionar no mundo contemporâneo são vários entre eles está a falta de capacitação continuada do corpo docente para atuar de forma preparada e amenizar as dificuldades encontradas no campo educacional
Professora 4	Dentre tantas dificuldades acredito a falta de acompanhamento familiar é um fator importante, pois o aprendizado acontece de forma mais eficaz quando há o acompanhamento familiar, caso contrário o aprendizado ocorrerá a passos lentos.
Professora 5	Acredito que os avanços tecnológicos usados de forma incorreta dificultam muito a nós educadores, visto que os alunos deixaram de ver os estudos como prioridade e ficam o tempo todo nas redes sociais.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Acreditando na importância da leitura e da escrita em sala de aula. A professora 1 enfatiza que sua maior dificuldade é conseguir a atenção de seus discentes, uma vez que estudar deixou de ser sua prioridade.

A segunda professora registra a falta de ferramentas diversificadas para instigar o desenvolvimento da leitura. Propõe que as instituições escolares ofereçam todos os recursos didáticos proporcionando aos discentes o prazer de estudar.

A professora 3 falou que dentre tantas dificuldades a falta de capacitação continuada prejudica bastante sua atuação em sala de aula, pois impossibilita que ela atue de forma inovadora para amenizar o déficit de leitura existe em sala de aula.

A quarta professora pontuou um fator bem relevante que é a falta de acompanhamento familiar. Pois ela afirma que quando os familiares acompanham seus filhos nos aproveitamentos escolares, os saberes se desenvolvem de forma mais eficaz.

A professora 5: Afirmou que um fator que prejudica bastante o desenvolvimento da leitura e da escrita em sala de aula é o uso incorreto de redes sociais, visto que os discentes fazem uso de meios tecnológicos de modo desordenado e deixam o conhecimento de lado.

Conforme as respostas obtidas pelas professoras, observa-se em seus argumentos que elas têm a concepção sobre suas práticas para desenvolver a leitura e da escrita na sala de aula. Visto que essas práticas são de extrema relevância para o desenvolvimento das aprendizagens de modo amplo e significativo.

Entretanto as professoras afirmaram com segurança sobre as dificuldades de trabalhar leitura e escrita em sala de aula. Deste modo a prática docente de desenvolver a habilidade de ler e escrever é de grande preocupação para os professores que apesar das dificuldades atuam com o propósito de suprir tal deficiência.

Passamos então para o segundo quadro responsivo:

#### Quadro 2: Como é a biblioteca da sua escola?

Professora 1	Os materiais disponíveis para estudos na biblioteca são suficientes para instigar os alunos ao hábito da leitura.
Professora 2	Acredito que a biblioteca deveria ter uma diversificação de livro e histórias em quadrinhos atrativos que incentivassem o prazer pela leitura.
Professora 3	A biblioteca da escola dispõe de materiais que incentivam os alunos ao hábito da leitura.
Professora 4	A biblioteca é pequena e contém poucos livros e ainda assim não estão atualizados, o que não desperta os alunos a frequentarem a mesma.
Professora 5	Acredito que a escola oferece uma biblioteca que atende as necessidades dos discentes no que se refere à leitura.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Conforme a reflexão da professora 1, fez um breve comentário dando ênfase nos recursos disponíveis na biblioteca para contribuição da aprendizagem dos discentes.

A professora 2, responde a indagação e ressalta a importância da diversificação dos recursos para o desenvolvimento dos saberes por meio de recursos pedagógicos lúdicos.

Para tanto a professora 3, posiciona-se de forma breve afirmando que as ferramentas pedagógicas presentes na biblioteca são o suficiente para o aprendizado.

Já a professora 4, vem discordando dos posicionamentos das colegas e afirma que os materiais presentes não servem para instigar os discentes ao aprendizado. Prejudicando o rendimento escola, uma vez que não praticam o hábito de ler e escrever.

A professora 5 segue a linha de pensamento das professoras 1,2 e 3, onde ressalta que a biblioteca contribui para o aprendizado de leitura e escrita contendo instrumentos de aprendizados lúdicos que favorecem o desenvolvimento de habilidades.

Contudo, é perceptível que a maioria dos professores acreditam na importância de uma biblioteca para o aprimoramento da prática da leitura e da escrita que favorece a interação entre os discentes de modo significativo. Passamos então a próxima análise:

Quadro 3: Em sua opinião a leitura contribui para a formação de cidadãos bem preparados para a sociedade?

Professora 1	A leitura é a ferramenta para formar cidadãos críticos e conscientes para contribuir para uma sociedade mais crítica e participativa.
Professora 2	A leitura contribui bastante para a formação do cidadão, pois por meio dela ele desenvolve suas habilidades.
Professora 3	É por meio da leitura que o ser humano realiza leitura de livros e a leitura do mundo.
Professora 4	Acredito que a leitura está interligada com a escrita e por meio delas o homem se capacita e contribui para uma sociedade igualitária.
Professora 5	Entendo que a leitura contribui para a formação do homem, uma vez que por meio dela ele se capacita, torna-se um ser pensante, crítico e formador de opiniões.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Tendo como enfoque o questionamento acima, a professora 1 foi bastante relutante quando fala sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão crítico e consciente. Pois sabemos que a leitura é a base de todo processo cognitivo do ser e conseqüentemente do desenvolvimento social com eficácia.

A professora 2, ressalta que a leitura favorece a vida do cidadão, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades que contribuem diariamente na vida do indivíduo.

Seguindo a linha de pensamento, a professora 3 enfatiza a importância de ler, afirmando que a leitura permite fazer leituras orais mais também visuais onde permite ler o mundo a sua volta.

A professora 4, relata de forma bastante relevante a interligação da leitura com a escrita que o desenvolvimento de ambas capacita o ser humano para atuar na sociedade de modo consciente e preparado para oferecer suas contribuições positivas no meio em que vive.

Sobre o mesmo ponto a professora 5, apresenta seu posicionamento mostrando as contribuições da leitura para formar cidadãos preparados para colaborar de modo consciente para a sociedade do qual faz parte.

Deste modo sabe-se as diversas contribuições que a leitura oferece na formação de cidadãos conscientes, possibilitando diversos conhecimentos que serão carregados por diversas gerações. A leitura permite um conhecimento extenso de forma que viabiliza o desempenho do indivíduo em suas diversas áreas. Abrindo assim novas oportunidades e horizontes em toda sua vida de forma significativa. Passemos então ao próximo quadro:

Quadro 4: Como a escola pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos discentes?

Professora 1	É preciso que a escola e todo corpo docente atue de forma planejada para instigar os discentes a desenvolver suas habilidades de leitura e de escrita.
Professora 2	Acredito que é preciso criar projetos de leitura envolvendo a família e inserindo-a na escola para despertar nos alunos o prazer de ler.
Professora 3	Entendo que a escola deve oferecer aos professores recursos diversificados para que eles possam criar metodologias de acordo com as necessidades de cada aluno.
Professora 4	É dever da escola oferecer capacitações aos professores para que estejam sempre em formações continuadas.
Professora 5	No meu ponto de vista a escola deve está sempre planejando metodologias que atendam às necessidades dos discentes de modo que leve em consideração os conhecimentos já obtidos em suas vivências.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Tecendo informações sobre as contribuições da escola para o aprendizado da leitura e da escrita, a professora 1 enfatiza a pertinência do planejamento escolar para criar meios que favoreçam e ao mesmo tempo atenda às necessidades presentes em nosso alunado.

A segunda professora, ressalta a importância de criar metodologias que envolvam a família, com o propósito de tê-las como agentes colaboradores no que se refere ao aprendizado de cada indivíduo.

Com veemência a professora 3 profere com bastante relevância que a escola deve contribuir com recursos diversificados para que os docentes atuem conforme as necessidades encontradas em sala de aula para que o aprendizado ocorra independente das carências dos discentes.

Seguindo a linha de pensamento a professora 4, de modo breve relata a extrema importância da instituição escolar oferecer capacitações continuadas com o propósito de

inovar as metodologias para instigar os alunos a desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Similarmente a professora 5, reforça a importância da escola oferecer planejamento com a equipe pedagógica para que possam atuar conforme a necessidade encontrada no cotidiano dos discentes. Se faz necessário a importância desses encontros, para que o corpo pedagógico assim como os demais membros da comunidade escolar, possam discutir e encontrar meios que priorize a necessidade do alunado, afim que os mesmos encontrem êxito nesse processo de aquisição da leitura e escrita.

Por meio das observações percebe-se que as escolas têm um papel de extrema relevância no aprendizado escolar, tendo em vista que ela deve dar as coordenadas para os discentes desenvolver um leque de possibilidades que levem o discente a aprender.

Assim, passamos ao próximo quadro:

Quadro 5: Como você vê o trabalho de leitura em sala de aula

Professora 1	O trabalho está bem desenvolvido e que o ensino aprendizagem trabalhado em sala de aula envolvendo a leitura e a escrita está rendendo frutos positivos.
Professora 2	Acredito que o trabalho aplicado em sala de aula é regular, visto que a falta recursos diversificados para atuar e despertar interesse nos discentes.
Professora 3	Acredito que o trabalho de leitura vem acontecendo de forma relevante pois contribui para que os discentes desenvolvam e aperfeiçoem sua prática de leitura por meio da prática.
Professor 4	Percebo o trabalho de leitura como um elemento de extrema relevância para o desenvolvimento humano.
Professora 5	Embora este trabalho de leitura venha acontecendo ainda há muito a se fazer, pois acontece de modo lento e precário.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Corroborando com os questionamentos a professora 1 afirma que o trabalho está acontecendo de forma positiva e que os discentes estão envolvidos pela leitura e escrita.

Já a professora 2, relata que este trabalho acontece de forma limitada tendo em vista que o número de recursos é restrito impossibilitando o aprendizado de muitos alunos.

A professora 3, ressalta que o trabalho desenvolvido em sala de aula é relevante e que os discentes desenvolvem suas habilidades de ler e escrever.

A quarta professora, fez um breve comentário afirmando a importância da leitura para o desenvolvimento humano.

A última professora participante, em seu posicionamento bastante pertinente, relata que embora este trabalho exista há bastante tempo ele é visto de modo vagaroso e hipotético. Sendo necessário um aperfeiçoamento de práticas para amenizar esta deficiência de leitura.

Deste modo, pensando em refletir sobre as práticas de leitura e escrita, propondo recursos e metodologias diversificadas, as professoras têm conhecimento da relevância da leitura e escrita para o cotidiano de cada indivíduo, onde faz-se necessário aprimorar suas ações para que os discentes possam desenvolver suas habilidades de ler e escrever.

#### 4.2. Questionários com os discentes

Quadro 6: Para você qual a importância da leitura e da escrita em seu cotidiano?

Aluno 1	A leitura é importante porque por meio dela descobre as informações que estão escritas e podem se comunicar com outras pessoas.
Aluno 2	Durante o questionamento falou que não gostavam de ler e frequentam a escola por que os pais obrigam.
Aluno 3	Aprendeu a ler porque frequenta a escola, mais não vê importância apenas sabe ler.
Aluno 4	Acredito que a leitura é importante para meu futuro, pois só com boa leitura conseguirei um emprego para ajudar meus pais.
Aluno 5	Não gosto de ler, não vejo importância nisso, gosto é de brincar.
Aluno 6	A leitura é algo muito bom porque por meio dela posso ler tudo que está escrito.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos discentes.

Sabendo da importância da leitura e da escrita. O aluno 1 relata de forma breve que essas ações são importantes porque permite a comunicação com outras pessoas. Mesmo que de forma sucinta fica perceptível que o mesmo entende a importância da leitura, tanto na aquisição de conhecimentos como também nas relações sociais.

Já o segundo aluno não respondeu a indagação solicitada, deixando a desejar em seu comentário acerca da importância da leitura e da escrita em seu dia a dia. Percebe-se que o mesmo não tem um olhar voltado para a necessidade do ato de ler e escrever.

O aluno 3, relata que a leitura e a escrita não têm importância em sua vida e que apenas desenvolveu essas habilidades porque frequenta a escola. Fica visível que não foi despertado nesta criança o gosto pela leitura, a mesma é vista de forma mecânica, ou seja, foi adquirida por um processo de cumprir apenas o que lhe foi proposto.

O quarto aluno vê a leitura e a escrita como uma possibilidade de forma-se no meio acadêmico e ter um sucesso profissional, para retribuir aos seus familiares todo apoio dedicado a ele. Diante de tal resposta, percebemos a importância destaca por esse aluno em

relação ao ato de ler, deste modo este processo acontece de forma prazerosa e significativa, pois o educando reconhece que é por meio do mesmo que terá seus objetivos de vida alcançados.

O aluno 5 contraria a opinião de alguns colegas, pois relata que a leitura não tem importância para sua vida, e que gosta de brincar pois na brincadeira se diverte e a leitura não tem diversão.

Enquanto o aluno 6, vê na leitura uma possibilidade de saber tudo que está a sua volta.

Diante das observações feitas pelos discentes é perceptível que a comunidade escola precisa criar meios que despertem nos discentes o prazer pela leitura e a escrita. Visto que muitos ainda não enxergam estes instrumentos de notória importância para o desenvolvimento humano. Passemos então a próxima análise.

#### Quadro 7: Qual o tipo de leitura que você mais gosta?

Aluno 1	Em sua resposta ele afirmou que gosta muito de ler revistas em quadrinhos e completou dizendo que as imagens despertam o interesse de descobrir todo o contexto da história.
Aluno 2	Não gosto de ler.
Aluno 3	Gosto de ler contos e história em quadrinhos.
Aluno 4	Desde que desenvolvi a habilidade de ler, leio toda escrita que estiver ao meu alcance.
Aluno 5	Gosto de ler todo livro que tenha imagens, pois deixa a leitura mais atrativa.
Aluno 6	Gosto de ler livros que contem histórias de super-heróis.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos discentes.

Recomendando uma perspectiva de avanços na leitura, o aluno 1 ressalta o quanto gosta de ler textos ilustrados, e completa dizendo que a leitura é uma ferramenta para descobrir o mundo.

O aluno 2, relata em um breve comentário que não gosta de ler.

O terceiro aluno, afirma que gosta de ler revistas em quadrinhos, visto que eles são bastante ilustrados e coloridos recursos que despertam o interesse em ler.

Similarmente o aluno 4, percebe a importância da leitura e faz uso dela em seu cotidiano, fazendo a leitura do mundo que o cerca.

O aluno 5, ressalta a relevância das ilustrações nas leituras, deste modo pode-se afirmar que as ilustrações são ferramentas que instigam a prática da leitura e que deve ser utilizada necessariamente no cotidiano dos discentes.

O 6º aluno, enfatiza a prática de leitura como um meio importante e que prática por meio de revistas de super-heróis.

Contudo, percebe-se que a minoria dos alunos não tem prazer em praticar a leitura, e que apesar da defasagem na leitura e na escrita, ainda estamos formando leitores conscientes.

Assim, passemos ao próximo quadro.

Quadro 8: Como é a biblioteca de sua escola?

Aluno 1	Alegou que a biblioteca é organizada e diversificada de materiais.
Aluno 2	Vejo a biblioteca apenas como um lugar cheio de livros de leitura.
Aluno 3	A biblioteca é um lugar de sonhos, pois está repleto de aprendizado para melhorar nossa leitura.
Aluno 4	Percebo a biblioteca com um lugar disponível para leitura e aprendizado.
Aluno 5	A biblioteca é um lugar pequeno e cheio de livros amontoados que não desperta interesse.
Aluno 6	A biblioteca da escola bastante atrativa cheia de cartazes e livros de diversas categorias, contos, histórias, revistas e livros para pesquisas.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos discentes.

Com base nos questionamentos, o aluno 1 relata em um breve comentário que o espaço utilizado como biblioteca é organizado e dispõe de vários meios para a prática de leitura.

O aluno 2 contrapõem-se afirmando que a biblioteca não contém nenhum atrativo para que possa frequentá-la.

O terceiro aluno, enfatiza que a biblioteca é um lugar que permite imaginações sendo um lugar prazeroso e interessante para quem se dispôr a conhecer.

O aluno 4, relata que entende que a biblioteca é um lugar de aprendizado e que está pronta para receber quem deseja aperfeiçoar seus conhecimentos, no entanto não costuma frequentá-la.

Já o quinto aluno, discorda de alguns de seus colegas e afirma que a biblioteca não tem condições físicas de receber alunos para prática de leitura e seus livros estão desatualizados e desorganizados.

O aluno 6, pontuou que a biblioteca é bastante pedagógica contendo cartazes e material de pesquisa adequado a vários níveis de leitura, sendo preciso apenas frequentá-la;

Diante das divergências nas opiniões, entende-se que é preciso avançar nos recursos para atingir um potencial maior dos discentes com o propósito de formar leitores. Se faz necessário que este espaço da escola seja mais aconchegante e atrativo, pois fica claro na

resposta de alguns alunos que o mesmo não desperta interesse para que possam frequentar e assim ter mais contato com o mundo da leitura.

Passemos então, ao próximo quadro.

Quadro 9: Você é estimulado pela sua família a desenvolver a leitura?

Aluno 1	Meus pais incentivam muito e deixam meu tempo livre para que eu dedique aos meus estudos e venha a ler e escrever com perfeição.
Aluno 2	Minha família incentiva bastante meu aprendizado, eles falam que devo aproveitar a oportunidade que eles não tiveram.
Aluno 3	Sou muito incentivado pelos meus pais para ler. Eles sempre falam sobre a importância de ler para meu crescimento como cidadão.
Aluno 4	Eles apenas me mandam e não me deixam faltar aula, mais nunca me explicam o motivo de ir para escola.
Aluno 5	Meus pais são meu espelho porque eles estão sempre lendo e me incentiva a leitura para que eu cresça com conhecimento.
Aluno 6	A leitura é um instrumento para eu alcançar o aprendizado, por isso meus pais me estimulam a está sempre lendo para aprender mais.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos discentes.

Colaborando com suas observações o aluno 1 ressalta que seus pais reconhecem a importância da prática da leitura e que o mesmo já reconhece sua relevância e aproveita seu tempo para aperfeiçoar esta prática.

Similarmente o aluno 2 afirma de forma concisa que seus pais reconhecem a importância de desenvolver a leitura e estimulam para que ele desenvolva esta habilidade que antigamente era limitada e muitos não tinham acesso a desenvolvê-la.

O aluno 3 pontua em um comentário breve que recebe incentivo de seus pais e que entende a relevância desta habilidade para sua vivência como cidadão participativo e crítico.

Contrapondo-se, o quarto aluno ressalta que não tem estímulo para desenvolver a leitura por parte de seus pais e que a escola é apenas um ambiente de interação e não o vê como fonte de aprendizado.

O quinto aluno, ressalta que os pais são elementos de extrema importância em sua vida e que os tem como espelho, desta forma tornou-se venho aperfeiçoando meus conhecimentos tendo-os como incentivadores.

O aluno 6, em seu posicionamento breve, porém extremamente relevante percebe que por meio da leitura que alcançará novos ensinamentos e que seus pais são grandes colaboradores neste trajeto.

Entretanto, entende-se que a minoria dos alunos não recebe incentivos de seus familiares para desenvolver a habilidade de ler com precisão. Desta forma é imprescindível que o docente atue como um agente observador e estimulador para que possamos formar novos leitores mesmo quando os pais se fizerem ausentes.

Passemos para o próximo quadro.

Quadro 10: Em sua opinião, o que tornaria mais interessante a leitura e escrita?

Aluno 1	A leitura e a escrita fica mais atrativa quando tem imagem(figuras) para interpretação e reprodução.
Aluno 2	Acredito que a leitura deveria ser aplicada de várias formas como desenhos, imagens, histórias em quadrinhos e reproduções de peças teatrais.
Aluno 3	Entendo que a prática da leitura e escrita de modo coletivo seria um meio de envolver todos os alunos e deixaria mais interessante estudar.
Aluno 4	Acredito que o professor deveria conhecer a vivência de cada aluno e utilizar esta ferramenta para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.
Aluno 5	A leitura e a escrita ficariam mais interessante se utilizassem menos textos e mais imagens.
Aluno 6	A leitura e a escrita deveriam ser trabalhadas de formas mais diversificadas para atender as necessidades de todos, tornando-se algo prazeroso e não repetitivo.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos discentes.

De acordo com as contribuições do aluno 1 é preciso criar recursos que deixem o ato de ler como algo prazeroso e um desses meios seria a inserção de textos ilustrativos para instigar os discentes a praticar a leitura e a escrita.

O aluno 2, ressalta que esta pratica de ler e escrever deve ter suas metodologias e recursos diversificados com o propósito de atender as diferentes necessidades presentes no público alvo.

O terceiro aluno reforça a questão de diversificar as práticas pedagógicas para atender a diversas necessidades presentes nos alunos.

O aluno 4 em sua concepção ressalva que é preciso dinamizar as práticas pedagógicas de modo que as vivências obtidas pelos alunos também sejam fontes de aprimoramento de saberes.

O quinto aluno menciona em um breve comentário que deve-se investir em imagens para poder fazer interpretações e reproduções diminuindo as escritas e apostando em figuras, envolvendo os discentes de modo atrativo, construtivo e diversificado no que se refere a prática de leitura e escrita.

O último discente reafirma que as práticas pedagógicas devem ser diversificadas para atender a amplitude das dificuldades presentes em cada aluno.

Enfim, levando em consideração as observações feitas pelos alunos entende-se que é preciso que todo o corpo docente invista em recursos e metodologias inovadoras e diversificadas para tornar a prática da leitura e da escrita como um ato enriquecedor, construtivo mais também prazeroso, visto que deste modo alcançaremos e formaremos um número maior de leitores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a leitura e a escrita são a porta para a formação do ser humano de modo que quanto mais ele lê mais integrado ele se torna dentro da sociedade. Portanto é pertinente ressaltar que tal aprendizado passa por várias dificuldades até sua realização, tendo em vista que muitos professores ficam a espera que outros resolvam tal deficiência no aprendizado da leitura e da escrita, mas acredito que o professor é a peça chave para amenizar tal déficit.

Esta pesquisa veio com o propósito de mostrar a realidade existente em nossa sociedade, onde compreendemos que a leitura e a escrita são fatores essenciais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes. Dessa forma é imprescindível que a formação seja constante em nosso cotidiano para amenizar tais dificuldades encontradas em nosso cotidiano.

Por fim, foi verificado que as dificuldades de aprendizagem é um fenômeno que ocorre com frequência no ambiente escolar afetando muitos alunos e prejudicando-os no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Dessa forma, o leque de definições para dificuldades de aprendizagem é complexo, pois variam de acordo com o referencial teórico de cada autor, ainda mais no nosso país que é considerado um país em desenvolvimento, porém com fatores desfavoráveis como problemas de saúde, baixa escolaridade dos pais.

Ao finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso, esperamos que os resultados encontrados possam contribuir, ainda que de forma sucinta, para compreendermos melhor como a leitura e a escrita vem sendo abordada e suas implicações no sentido de sua efetivação de modo coerente e eficaz. Esperamos também que outros estudos possam surgir no sentido de aprofundar essa temática.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **A Produção de Textos nas séries iniciais:** Desenvolvendo as competências de escrita. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.
- ANTUNES, W. A. & GARCEZ, L. H. C. (2009). Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil (2da. ed.). São Paulo: Global
- BARBOSA, J. J. (1994). *Alfabetização e Leitura* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- BARREIROS, A. F., et al. "LEITURA: UMA PRÁTICA SOCIAL NA ESCOLA."
- BATISTA, A. A. G. e FIORE, E. de. NOVA ESCOLA, revista, páginas: 03,10, 25 e 30. Maio 1998.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 17º edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. de C. B. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, SP, 2007.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador.** São Paulo, SP: Ática, 2002.
- \_\_\_\_\_, **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
- CARVALHO, A.C.; OLIVEIRA, M.P. Os quadrinhos e uma proposta de ensino de leitura. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27., Porto Alegre, 2004
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COUTO, N. S. "O faz-de-conta como atividade promotora de desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de suas implicações para aprender a ler e escrever." (2005): 192-f.
- DELMANTO, D. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: [www.construirnoticias.com.br](http://www.construirnoticias.com.br). Acesso em 17 de outubro de 2011
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- FERREIRO e TEBEROSKY, **Psicogênese da língua escrita**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GABINI, W. S., and DINIZ, R. E. da S. "Formação continuada de professores e novas tecnologias: integrando o presencial e o virtual." *Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2009.

GOMES, F. P. and ARAÚJO, R. M. de. "Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo." *Seminários em Administração* 8 (2005): 1-11.

KLEIMAN, Â. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_, **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

KOCH, I. G. V. Parâmetros curriculares nacionais, linguística textual e ensino de línguas. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2016.

LAKATOS, E. M. and MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, A. J. 1941- **Metodologia do Trabalho Científico**- 23 ed.rev e atual, -São Paulo: Correz, 2007.

SILVA, E. B. da; MARTINIÁK, V. L. A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais. 2013.

SILVA, C. A. "Reading and writing the series of primary education in the public schools of Olinda/PE." *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales* 9.1 (2013): 57-74.

SILVA, E. T. da. *Leitura em curso: trilogia pedagógica*. Autores Associados, 2003.

TEBEROSKY, A., & COLOMER, T. (2007). Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed.

WEISZ, T. e DIAS, P. NOVA ESCOLA, revista, páginas:26, 29. Março 2006.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. (orgs.). *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **APÉNDICES**

**APENDICE A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa campo referente ao projeto de pesquisa (a): \_\_\_\_\_ desenvolvida pela pesquisadora \_\_\_\_\_, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº ( ) \_\_\_\_\_ ou e-mail: \_\_\_\_\_

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os uso das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas á pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de \_\_\_\_\_. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_



